

REVISÃO DE LITERATURA: PROFILAXIA DA ÚLCERA DE ESTRESSE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CAMPOS; Hellen Miranda¹, PERES; Geovana Moraes², QUEIROZ; Giovana Rocha³, LEITE; Pedro Hamilton Guimarães⁴, MORAIS; Luiz Carlos de⁵

RESUMO

Pacientes gravemente enfermos têm maior risco de desenvolverem úlceras de estresse e, após 3 dias de permanência na Unidade de Tratamento Intensivo a maioria apresenta sinais endoscópicos evidentes de ulcerações gastrointestinais. Objetiva-se revisar a importância clínica da terapêutica utilizada na profilaxia da úlcera de estresse. Foram selecionados e analisados, nas plataformas Pubmed e Scielo, cinco artigos publicados entre 2015 e 2020 sobre a profilaxia da úlcera de estresse (PUE). As diretrizes da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos para a PUE, na tentativa de padronizar esse procedimento, estabelece algumas declarações clínicas. Os principais achados destacam que a PUE é indicada para os pacientes de alto risco para essa enfermidade; quando a PUE é recomendada, o uso de inibidores da bomba de prótons (IBP) é a indicação- com exceção dos casos de infecção por *Clostridium difficile*, nos quais a preferência é pelos antagonistas do receptor H2 da Histamina (H2 RAS). Destaca-se ainda, na mesma diretriz, que o uso inadequado de supressores é mantido em muitos pacientes após a resolução dos fatores de risco para a úlcera de estresse. Ademais, recente metanálise envolvendo pacientes em unidade de terapia intensiva em nutrição enteral sugere que a PUE, nesses pacientes, não é benéfica, podendo aumentar o risco de pneumonia nosocomial. O mesmo estudo revelou que a associação concomitante da PUE e de antibióticos de amplo espectro aumentam os riscos de infecção por *C. difficile*. Agentes supressores da acidez gástrica, como os IBP e os H2 RAS foram considerados superiores ao placebo na diminuição do risco de sangramento gastrointestinal significativo. Nesse sentido, os IBP são considerados mais eficazes que os antagonistas do receptor H2 RAS, sendo utilizados na profilaxia das úlceras de estresse como primeira opção farmacológica. Contudo, acredita-se que o uso de terapia de supressão gástrica possa estar relacionado a uma maior frequência de complicações infecciosas, como as infecções por *C. difficile*, sendo os H2 RAS detentores de menor risco quanto a esse quadro. As pneumonias nosocomiais em uso da PUE, por sua vez, estariam associadas a uma diminuição do efeito bacteriostático do ácido gástrico.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera de estresse, profilaxia, complicações

¹ UFG-Regional Jataí

² UFG-Regional Jataí

³ UFG-Regional Jataí

⁴ UFG-Regional Jataí

⁵ UFG-Regional Jataí